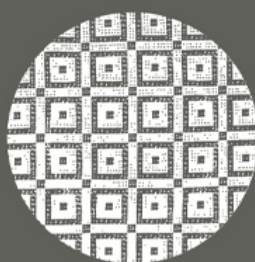


# TODAS AS ARTES



**REVISTA LUSO-BRASILEIRA DE ARTES E CULTURA**  
ALL THE ARTS LUSO-BRAZILIAN JOURNAL OF ART AND CULTURE



Vol. 6, N. 3, Set.-Dez. 2023  
ISSN 2184-38052

# AS ARTES, AS EXPERIÊNCIAS E OS MUNDOS DA VIDA

**Paula Guerra**

Universidade do Porto, Faculdade de Letras e Instituto de Sociologia, CITCEM, CEGOT, Dinâmia/CET, Griffith Centre for Cultural Research, Porto, Portugal

Os processos criativos nunca foram tão discutidos como hoje. O uso das práticas artísticas enquanto apanágio da crítica, da reflexão, da mudança e da exaltação, são temas de ordem no escopo da investigação académica, principalmente no campo das ciências sociais e, mais especificamente, na sociologia. Num sentido lato, neste Volume 6, Número 3, encontrámos uma ode às mais diversas práticas artísticas, desde a literatura ao teatro, passando pelo cinema e até mesmo pelo graffiti. Em todos os artigos que compõem esta edição, vislumbramos uma relação entre identidades, processos de democratização, mas também emergentes formas de analisar a realidade social – do passado ao presente -, a partir de atos de criação que, frequentemente, se afastam das instituições e que são tomados em mãos pelos agentes sociais e por agentes criativos.



**Figura 1<sup>1.)</sup> : Juliana Notari. Symbebekos - Performance, 2002 – 2011. Cacos de vidro e luz.**  
Fonte: <https://www.juliananotari.com/symbebekos/>.

Nussbaum (2010), problematizando a criação artística, defende que existe uma relação intrínseca entre o envolvimento cultural e artístico e a ação dos cidadãos dentro dos sistemas democráticos. A cultura e a arte geram espaços vitais de debate, de crítica, de contestação e, por turno, são eles próprios potenciadores de novos espaços de fala, de debate e de criação na esteira de Huizinga (2003). Criação gera criação. A arte gera envolvimento social. Recentemente, Flisbäck e Bengsson (2023) destacaram um conceito que nos pareceu relevante para esta introdução: falámos do conceito de sociologia da existência. Vários questionamentos emergiram, tais como, haverá existência sem arte? Será o ato de existir, ele próprio artístico? E quanto à existência da arte? De quantas *existências* falamos, quando falamos em criação?



**Figura 2: Juliana Notari. Symbebekos - Performance, 2002 – 2011. Cacos de vidro e luz.**

Fonte: <https://www.juliananotari.com/symbebekos/>.

---

1.) Acompanhamos este texto pela Symbebekos- performance de Juliana Notari. A artista abre espaço por entre um caminho formado por cacos de vidro, que são cautelosamente retirados do percurso pelo movimento de seus pés descalços. A ação é realizada até que todo o corredor de cacos seja atravessado. Fotografias da performance realizada no Festival Performance Arte Brasil, MAM, Rio de Janeiro, 2011 | Verbo 06 – Galeria Vermelho, São Paulo, 2006 | Prima Obra – Galeria Fayga Ostrower – Funarte, Brasília, 2003 | Trajetórias – Galeria Baobá – Fundação Joaquim Nabuco, Recife, 2002. <https://www.juliananotari.com/symbebekos/>

Tomando estas inquietudes, parece-nos claro que a sociologia ainda tem um longo caminho a percorrer no tocante aos estudos sobre arte, cultura e criação artística. Flisbäck e Bengsson (2023) falam em condições de existência: mas quais serão as condições para a existência da arte? De outro modo, falamos de condições ou falamos de processos inerentes à vivência humana e societal? Apropriando-nos destes autores, podemos argumentar que os mesmos estabelecem uma linha de raciocínio deveras interessante, através da qual introduzem o conceito de *existential meaning-making* [criação de significados existencial]. Este conceito diz respeito a todos os mecanismos e capacidades utilizadas para lidar com a imprevisibilidade da vida e, dessa forma, propomos uma ideia que parte do princípio de que os contributos que compõem este número se enquadram nesse conceito, ou seja, as diversas e diversificadas práticas artísticas mencionadas em cada um dos artigos, registo de pesquisa e recensão crítica, podem ser lidas enquanto mecanismos de enfrentamento da imprevisibilidade da vida. Os produtos artísticos têm de ser preparados para existirem num mundo em constante mudança, dentro do qual existem diferentes acessos a recursos e a possibilidades de manutenção da existência destes produtos.



**Figura 3: Juliana Notari. Symbebekos - Performance, 2002 – 2011. Cacos de vidro e luz.**

Fonte: <https://www.juliananotari.com/symbebekos/>.

Para autores como Lewin (1999), as ações dos indivíduos emanam de um espaço de vida: um espaço pessoal que é construído pelo próprio de forma subjetiva (Merleau-Ponty, 1945; Pais, 2010). Nesse espaço de vida, o passado e o futuro convivem com o presente, bem como podem conviver em espaços de vida artísticos, ou seja, podemos encarar um filme, um livro, uma música ou uma peça de teatro enquanto espaços de vida que criam novas experiências, e que podem mudar a forma como os indivíduos se vêem a si mesmos, mas também a forma como vêm a sociedade; como se relacionam com as suas experiências e memórias (Guerra, 2014). Também podemos aludir ao mundo da vida de Schütz: a familiaridade da vida de todos os dias, resultante de uma continuidade de experiências, invade-nos (Schütz, 1996). Como referimos em outro lugar “um importante eixo de análise para compreender a realidade social é o sentido que os sujeitos dão às suas ações”. Simultaneamente, “para interpretar uma situação, precisamos de saber, quais as vivências que impulsionaram a acção dos diferentes sujeitos, ou seja, quais as realidades, que estão por detrás das ações” (Guerra, 2018: 124).

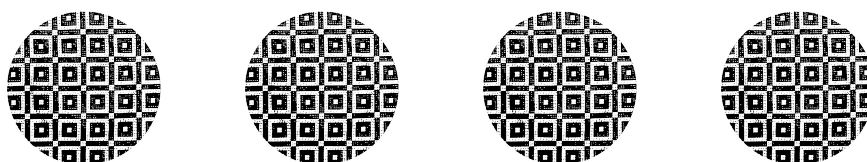


**Figura 4: Juliana Notari. Symbebekos - Performance, 2002 – 2011. Cacos de vidro e luz**

Fonte: <https://www.juliananotari.com/symbebekos/>.

Pensando nestas emergentes formas de relacionamento e de criação, o Volume 6 Número 3 da, abre com um artigo de Ana Rita Cruz, intitulado “Samba de uma nota só? Turismo cultural num destino de sol e praia”. Este artigo pretende explorar os contemporâneos processos do turismo cultural, contribuindo com uma apresentação dos espaços de vida daqueles que consomem essa vertente do turismo, lançando reflexões sobre a diversidade do turismo diversificado. Segue o artigo de Graça Hoefel, Denise Osório Severo e Paula Guerra, “Graffiti, migração e decolonialidade: reflexões sobre a *Pretogalidade* de ser” que procura analisar o graffiti homónimo de autoria da artista Moami, a partir de sua experiência artística e de vida, a fim de refletir sobre as relações entre o graffiti, a migração e a (de)colonialidade no contexto português. Esta obra revela as ambivalências do mundo globalizado e seu próprio modo de existência, que reconhece a perpetuação das colonialidades, mas simultaneamente também afirma sua pertença ao país colonizador e aos valores da modernidade.

Avançamos para outros espaços de vida e para outras manifestações da incerteza do futuro com o artigo de Maria do Carmo G Alvarenga Rodrigues: “Liberte o cineasta que existe em você! O protagonismo dos estudantes da educação básica no festival de filmes de curta-metragem das escolas públicas de Brasília”. O artigo oferece uma reflexão sobre o Festival de Filmes de Curta-metragem das Escolas Públicas de Brasília criado em 2015 e realizado como parte da programação do Festival de Brasília do Cinema Brasileiro. A partir do exemplo de experiências e abordagens teóricas sobre a criação audiovisual nas escolas, além de depoimentos dos participantes, o artigo analisa os impactos do uso do cinema como fonte de conhecimento e percepção, indo além da ideia do filme como mera forma de ilustração para uma imersão na produção fílmica. Dentro da mesma linha, o artigo de Robson Rosseto e de Sara Dobginski de Moraes – “A formação de espectadores teatrais no ambiente digital num cenário pandêmico” – analisa o processo de formação de espaços de vida subjetivos por parte dos espectadores de teatro. Existe aqui um foco no universo digital dentro do ambiente pandêmico em que o Brasil esteve imerso nos últimos anos. Além da imprevisibilidade da vida, fala-se também da incerteza do futuro em relação a uma criação artística, nomeadamente o teatro durante a pandemia, no Brasil.





**Figura 5: Juliana Notari. Symbebekos - Performance, 2002 – 2011. Cacos de vidro e luz.**

Fonte: <https://www.juliananotari.com/symbebekos/>.

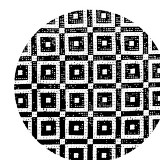
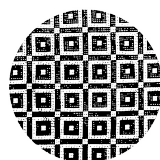
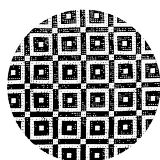
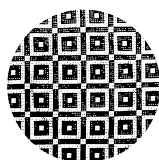
Segue-se Pedro Pio Fontineles Filho com o artigo “Entre escritas e críticas: intelectualidade e história da literatura na obra de O. G. Rego de Carvalho”: um artigo onde o autor pretende compreender a a (re)construção da história da literatura piauiense a partir da atuação intelectual de Orlando Geraldo de Carvalho (1930-2013), problematizando questões de fronteiras e de identidades do “ser piauiense”. Debate as interrelações entre o local, o regional e o nacional como demarcadores de cânones literários e que geraram ranhuras com outros intelectuais, especialmente no âmbito local. Por fim, encerramos a secção dos artigos científicos com um trabalho de Daniela Covarrubias, intitulado “A vida através de sangue, vísceras e sustos: o medo e a forma que o cinema de terror reflete o social”. Com esse artigo, Daniela tem como objetivo compreender a construção do medo no género cinematográfico do terror, entendendo que os sentimentos provocados por este género são influenciados pelo contexto histórico-social. Sabemos que o sentimento de medo é bastante complexo e esta reflexão visa revelar a tal subjetividade dos espaços de vida e como estes estão relacionados com um contexto mais amplo, influenciada pela cultura, pelo social e pelo político.



**Figura 6: Juliana Notari. Symbebekos - Performance, 2002 – 2011. Cacos de vidro e luz.**

Fonte: <https://www.juliananotari.com/symbebekos/>.

A secção dos Registos de Pesquisa conta com o contributo de André Quaresma – “História oral e entrevistas no estudo das artes – Análise de aplicação ao Estudo de Jorge Lima Barreto” – onde discute a natureza híbrida que envolve a produção artística do objeto de estudo Jorge Lima Barreto e dos seus processos composicionais, intrincados noutras formas de manifestação artística. Discute-se a subjetividade dos *outros* e a contemporaneidade dos intervenientes nos acontecimentos investigados, ficando clara a necessidade do recurso à história oral. A encerrar este Volume, Sidarta Landarini fornece-nos uma Recensão Crítica sobre o livro “Rua de mão única: Infância berlinense - 1900” de Walter Benjamin (2013). Esta reflexão procura interpretar este livro de Walter Benjamin como uma rua literal surrealista. Assim, é proposta uma caminhada, através de pequenos comentários, fragmentos e livres associações em que os aforismos benjaminianos reverberam para o autor da recensão.





**Figura 7: Juliana Notari. Symbebekos - Performance, 2002 – 2011. Cacos de vidro e luz.**

Fonte: <https://www.juliananotari.com/symbebekos/>.

## Referências Bibliográficas

- Flisbäck, Marita & Bengtsson, Mattias. (2023). A sociology of existence for a late modern world. Basic assumptions and conceptual tools. *Journal for the Theory of Social Behavior*. <https://doi.org/10.1111/jtsb.12416>.
- Guerra, Paula (2014). Apropriações, identidades e oscilações em torno da música: um ensaio na primeira pessoa acerca do rock português. In: Boura, Ana, Topa, Francisco & Ribeiro, José M. (orgs.). *Construção de identidade(s): globalização e fronteiras* (pp. 127-152). Frankfurt am Main: Peter Lang.
- Guerra, Paula (2018). Ceremonies of pleasure: An approach to immersive experiences at Summer Festivals. In: Simão, Emília & Soares, Célia (orgs.). *Trends, experiences, and perspectives in immersive multimedia and augmented reality* (pp. 122-146). Hershey: IGI Global.
- Huizinga, Johan (2003). *Homo ludens: a study of the play-element in culture*. London: Taylor & Francis.
- Lewin, Kurt (1999). Frustration and regression: An experiment with young children. In Gold, Martin (Ed.). *The complete social scientist. A Kurt Lewin reader* (pp.183–226). Washington: American Psychological Association.
- Merleau- Ponty, Maurice (1945). *Phénoménologie de la perception*. Paris: Gallimard.

Nussbaum, Martha (2010). *Not for Profit: Why democracy needs humanity*. Princeton: Princeton University Press.

Pais, José Machado (2010). *Lufa-lufa quotidiana. Ensaios sobre a cidade, cultura e vida urbana*. Lisboa: Imprensa de Ciências Sociais.

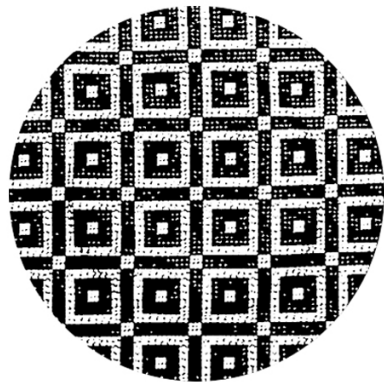
Schütz, Alfred (1996). *Collected papers*. IV. Dordrecht: Kluwer Academic Publishers.

## **Paula Guerra**

Professora associada de sociologia da Faculdade de Letras e investigadora do Instituto de Sociologia da Universidade do Porto. Professora adjunta no Griffith Center for Social and Cultural Studies na Austrália. Investigadora colaboradora no Centro de Investigação Transdisciplinar «Cultura, Espaço e Memória», no Centro de Estudos de Geografia e Ordenamento do Território e no DINÂMIA'CET-IUL - Centre for Socioeconomic Change and Territorial Studies, Portugal. Co-fundadora e editora-chefe (com Andy Bennett) do Journal da SAGE: *DIY, Alternative Culture & Society*. Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Via Panorâmica, s/n, 4150-564 Porto, Portugal. E-mail: pguerra@letras.up.pt. ORCID: 0000-0003-2377-8045.

## **Citação:**

Guerra, Paula (2023). Artes, experiências e mundos da vida. *Todas as Artes. Revista Luso-brasileira de Artes e Cultura*, 6(3), pp. 2-10. ISSN 2184-3805. 10.21747/21843805/tav6n3int

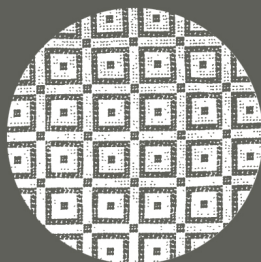


# TODAS AS ARTES



**REVISTA LUSO-BRASILEIRA DE ARTES E CULTURA**

**ALL THE ARTS LUSO-BRAZILIAN JOURNAL OF ART AND CULTURE**



**Vol. 6, N. 3, Set.-Dez. 2023**  
**ISSN 2184-38052**

